



Comunicado de Progresso

2009-2010

A Itaipu investe no conceito da utilização de fontes renováveis de energia em geração distribuída, entre elas a biomassa residual. O biogás é produzido pela decomposição de resíduos orgânicos em biodigestores instalados nas propriedades rurais da bacia hidrográfica do reservatório da Usina Hidrelétrica da Itaipu. Com o biogás, os produtores rurais podem produzir energia para suas atividades, além de vender o excedente para a concessionária de distribuição local de energia, o que aumenta a eficiência energética dos meios rural e urbano. Com base nas unidades de demonstração da Itaipu Binacional, a Agência Nacional de Energia Elétrica homologou a utilização para todo o Brasil do uso do biogás para geração de energia elétrica. As energias renováveis representam modificações nos meios de produção que geram efetivas reduções de gases de efeito estufa e, por consequência, das mudanças climáticas.

Introdução

GRI: 3.1, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9



Este é o primeiro Comunicado de Progresso (COP) publicado pela Itaipu Binacional, a maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia, desde a adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em fevereiro de 2009. Ele está baseado no conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2009 da empresa, elaborado conforme as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e submetido a asseguração externa, e apresenta a correlação entre os indicadores GRI e as iniciativas da Itaipu voltadas à realização dos princípios do pacto.

Em um formato que convida a uma rápida leitura, este documento reúne as principais informações relativas a como a empresa direciona sua gestão rumo à sustentabilidade de suas operações, se relaciona com seus *stakeholders* e se posiciona frente aos desafios sociais, ambientais e energéticos do planeta.

Para ler as versões *online* do COP e do Relatório de Sustentabilidade 2009 em português e inglês, consulte www.itaipu.gov.br/responsabilidadesocial

Índice

Mensagem: com o Pacto Global, frente aos desafios planetários.....3

Quem somos.....4

Desempenho 2009-2010: o Pacto Global nas ações da Itaipu.....5

1  Respeitar e proteger os direitos humanos.....6

2  Impedir violações de direitos humanos.....9

3  Apoiar a Liberdade de Associação no Trabalho.....12

4  Abolir o trabalho forçado.....12

5  Abolir o trabalho infantil.....13

6  Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho.....14

7  Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.....16

8  Promover a responsabilidade ambiental.....20

9  Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente.....24

10  Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.....25

Parcerias para o desenvolvimento.....26

Parcerias internacionais.....27

Expediente.....28

Mensagem: com o Pacto Global, frente aos desafios planetários

GRI: 1.1, 1.2

Para Itaipu, não basta ser a líder mundial em geração de energia. Queremos ajudar a construir o futuro. Por isso estamos engajados no propósito do Pacto Global, que, há 10 anos, mobiliza a comunidade empresarial mundial rumo à construção de negócios mais equilibrados para a natureza e as pessoas.

O compromisso da Itaipu com as questões relativas à sustentabilidade nasceu com a empresa. Há 36 anos orientamos nossa gestão de forma a contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que estamos inseridos, sempre com um cuidado especial com a natureza. Em 2009, reforçamos esse comprometimento ao aderir à iniciativa da ONU e, de imediato, integramos o Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Recentemente, nossos esforços conquistaram um importante reconhecimento da opinião pública internacional. O Relatório de Sustentabilidade 2008 ficou entre os melhores do mundo na edição 2010 do GRI Readers' Choice Awards, que reflete a opinião dos leitores: obteve o segundo lugar na categoria Relatório Mais Eficiente e o terceiro lugar na categoria Sociedade Civil. Além de serem motivo de orgulho, os prêmios representam uma responsabilidade extra: oferecer um retrato cada vez mais transparente e efetivo dos principais avanços e desafios da empresa.

Também somos parceiros da GRI desde que passamos a elaborar nossos relatórios segundo suas diretrizes, em 2007. Dentre outras atividades conjuntas, participamos de dois grupos de trabalho, sobre equidade de gênero no mundo e a revisão dos indicadores de gênero nas Diretrizes G3, em 2009 e 2010.

Temos muito a contar sobre como gerimos nosso negócio, com base na ética, na transparência e no cuidado com o outro e o meio ambiente. Nas próximas páginas, você também conhecerá alguns de nossos programas, projetos e ações. Como sustentação de cada um deles estão os princípios da conscientização, do aprendizado contínuo e do engajamento de nossos diferentes públicos de relacionamento.

Esperamos que esta publicação provoque em você, caro leitor, a vontade de conhecer melhor a Itaipu!

Boa leitura!



Jorge Miguel Samek
Diretor - Geral Brasileiro

Quem somos

Itaipu Binacional

GRI: 2.1, 2.2, 2.5, 2.6, 2.7, 4.8



A Itaipu é a maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia. A empresa nasceu de um acordo diplomático entre o Brasil e o Paraguai, na década de 70, e começou a operar em 1984. Os dois países compartilham em partes iguais sua propriedade e administração e o direito de aquisição, para consumo próprio, da energia produzida.

A empresa atua sob a missão de “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai”. Cinco pilares guiam a atuação: produção de energia limpa, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento turístico, integração regional e sustentabilidade.

Em 2009, a usina foi responsável pelo abastecimento de 77% do mercado de energia elétrica no Paraguai e de 18,9% no Brasil, contribuindo para a manutenção de uma matriz energética essencialmente baseada em fontes limpas e renováveis.

Gestão voltada à sustentabilidade

Todas as iniciativas de responsabilidade social e ambiental da Itaipu têm como espinha dorsal o Plano Empresarial e as atividades estão diretamente conectadas ao Orçamento. As diretrizes para a ação são debatidas e propostas pelo Comitê Gestor da Responsabilidade Socioambiental, criado em 2005 e formado por representantes das seis diretorias da empresa.

O gerenciamento das informações relativas às práticas de sustentabilidade, assim como o estímulo à inserção do conceito de gestão responsável na cultura organizacional, é desenvolvido pela equipe que atua com a coordenadora dos Programas de Responsabilidade Social da Itaipu.

A coordenadoria elabora os relatórios de sustentabilidade da empresa desde 2003 e atende a índices seletivos de sustentabilidade, colaborando para

que a Eletrobras, que detém seu capital, esteja listada na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE Bovespa) e pontue para entrar no Dow Jones Sustainability Index da Bolsa de Nova York (DJSI).

Um dos objetivos da Eletrobras é elevar seu grau de pontuação no ISE Bovespa. Para tal, as empresas do Sistema Eletrobras listaram ações conjuntas para fortalecer o compromisso com a sustentabilidade. Nesse contexto, os desafios da Itaipu são refinar o acompanhamento do desempenho de seus programas de responsabilidade social e ambiental, atender às lacunas identificadas, localizar oportunidades de melhoria e colocar-se entre as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade no mundo.

Desempenho 2009-2010: o Pacto Global nas ações da Itaipu

Ideais e ações

A participação da Itaipu no Pacto Global formalizou a adesão da empresa aos 10 princípios do documento e explicitou o desejo de contribuir para sua efetividade. O compromisso com os valores expressos no Pacto Global, no entanto, é anterior à adesão formal. Direitos humanos, direito do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção norteiam a atuação da empresa, lado a lado com a preocupação relacionada a boas práticas de governança, estabelecimento de redes de parceiros, equilíbrio financeiro e compromisso com a sustentabilidade.

Nas próximas páginas, são apresentadas as ações de destaque em 2009-2010 referentes a cada um dos princípios do Pacto Global, assim como os avanços conquistados.



DIREITOS HUMANOS

GRI: DMA-HR

A Itaipu mantém uma prática clara de defesa dos direitos humanos. Dentro e fora da empresa, com seus públicos de relacionamento, busca assegurar a liberdade de expressão, a paz, a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento social e econômico, o respeito à dignidade das pessoas e o acesso ao meio ambiente sadio como forma de promover a igualdade e a justiça social entre os povos da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina).



1 Respeitar e proteger os direitos humanos

Cultura da paz GRI: EC8

6



O Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente (PPCA) tem como foco promover os direitos da população jovem de Foz do Iguaçu. As ações têm como objetivo promover o acesso à formação cidadã, capacitar para o mercado de trabalho, elevar os índices de frequência e o aproveitamento da educação formal, além de aumentar o acesso, o consumo e a produção de bens culturais e artísticos.

Nessa linha, a Itaipu firmou convênio com a Federação Paranaense de Canoagem para o desenvolvimento do Projeto Meninos do Lago. Por meio dessa parceria, crianças e adolescentes que vivem em áreas onde há altos índices de violência são incentivados a praticar canoagem. O projeto levou à revelação de talentosos

atletas, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional a esses jovens.

Em 2009, a Itaipu lançou, em parceria com a ONG Casa do Teatro, o Projeto Plugado – Canais Ligados na Cultura! O projeto visa disseminar a cultura da paz por meio de atividades artísticas, culturais e políticas. A ação é dirigida a jovens carentes matriculados na rede pública de ensino, professores e operadores dos direitos da infância e da adolescência. O protagonismo juvenil é priorizado nesse projeto: o adolescente participa de todas as discussões e do planejamento dos temas a serem trabalhados na comunidade.

Rede Proteger GRI: 4.12, HR6

Outro foco de atuação do PPCA é a organização social de redes de proteção dos direitos da criança e do adolescente na Tríplice Fronteira. A Rede Proteger reúne entidades e organizações da sociedade civil, órgãos do governo e empresas, numa aliança estratégica para sensibilizar a sociedade para a questão social vivida por crianças e adolescentes, contribuir para a redução do

uso de drogas e da dependência química e fortalecer ações de erradicação do trabalho e da exploração sexual infantil na área trinacional. A Rede Proteger atua de forma articulada na promoção de mecanismos de ações diplomáticas e programas integrados entre Brasil, Paraguai e Argentina.

O enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes é uma das principais pautas de responsabilidade social da Itaipu; por isso, a empresa busca firmar parcerias para a proteção do direito das crianças e dos adolescentes de crescerem livres de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo signatária de dois pactos importantes:

Pacto contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, da ONG Childhood pela Proteção da Criança, com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial para a promoção e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes;

Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, com a finalidade de desenvolver e implementar ações concretas e efetivas de sensibilização do seu público interno e de sua cadeia produtiva sobre o tema, incentivando a denúncia contra quaisquer atos.



Alimentação: um direito de todos GRI: SO5

Em 2009, Itaipu patrocinou a campanha Alimentação: Direito de Todos, lançada pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) com o objetivo de incluir a alimentação adequada entre os direitos sociais previstos na Constituição Federal. Como parte dessa campanha, a empresa promoveu, em Curitiba e Foz do Iguaçu, a exibição do documentário Garapa, do diretor José Padilha, que trata da temática da fome no Brasil, mostrando a realidade de três

famílias cearenses e a bebida “garapa” como fonte de alimento.

A mobilização alcançou diversos estados brasileiros e ganhou visibilidade no Congresso Nacional. Em fevereiro de 2010, foi aprovada a Emenda Constitucional 64, que inclui a alimentação entre os direitos sociais, fixados no art. 6º da Constituição Federal Brasileira.

Prevenção e saúde GRI: LA8, EU16

A empresa promove a saúde e o bem-estar dos empregados e de seus familiares. Com o Reviver – Programa de Valorização da Saúde e da Qualidade de Vida, realiza diversas iniciativas, como prevenção e tratamento da dependência química e do tabagismo, condicionamento físico e ginástica laboral, além de manter grupos de apoio, como o Grupo Solidário em Câncer e o Grupo de Afinidade em Diabetes. Todos os empregados estão representados por comitês formais de saúde e segurança como forma de articular a qualidade de vida e o bem-estar social.

Força Voluntária GRI: SO1



Desde 2005, todos os colaboradores da Itaipu são incentivados a atuar como voluntários em projetos sociais e ambientais nas localidades onde a empresa tem instalações. Naquele ano, foi criado o Programa Força Voluntária, com a proposta de desenvolver no participante o desejo de transformar-se e à realidade ao seu redor, dando menor ênfase ao voluntariado filantrópico.

Com atividades ligadas a orientações planetárias, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o Pacto Global da ONU, e a outros documentos nacionais de sustentabilidade, o Força Voluntária já atingiu mais de 3 mil pessoas nos seus quatro anos de atuação.

Dentre as diversas atividades realizadas pelo programa, a Gincana de Integração Nossa Força é Voluntária promove a multiplicação, em escolas públicas de Foz do Iguaçu, dos temas dos programas socioambientais desenvolvidos pela Itaipu junto aos seus diversos *stakeholders*.

Outro carro-chefe do programa é o Banco de Projetos, que repassa recursos financeiros a entidades sociais em que os colaboradores da Itaipu atuam como voluntários. Em 2009, oito entidades foram selecionadas para receber R\$ 5 mil cada. Com base nos resultados alcançados nas organizações beneficiadas, a empresa decidiu aumentar o valor: em 2010, os oito projetos selecionados serão contemplados com R\$ 10 mil cada.

Dentre outras iniciativas, o Força Voluntária organiza três campanhas anuais: a Campanha do Agasalho, que recebe doações de cobertores, roupas e calçados; a Campanha Adote uma Estrelinha neste Natal, que compra brinquedos para crianças de baixa renda de Foz do Iguaçu e Curitiba; e a Campanha de Destinação do Imposto de Renda Devido, que incentiva a doação de parte do imposto a instituições sociais.

2 Impedir violações de direitos humanos

Impulso ao desenvolvimento da Vila C GRI: EC8

A empresa investe na dignidade das pessoas da Vila C, bairro vizinho à usina, em Foz do Iguaçu, que abrigou os operários que trabalharam na construção da barragem.

Com o Grupo de Trabalho para Sustentabilidade da Vila C e Unila (Universidade Federal da Integração Latino-americana), criado em 2009, a empresa visa melhorar as condições de saneamento do bairro, trabalhar na erradicação de doenças, contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e promover a eficiência energética. As ações foram definidas a partir do diagnóstico atual da área e ajudam a preparar o bairro para as demandas que surgirão com a implantação da universidade nas áreas de habitação, transporte e abastecimento energético, entre outras.

As obras tiveram início em 2010. A Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Jupira será ampliada, com nova rede de captação e geração de energia a partir do aproveitamento de dejetos humanos e resíduos sólidos da Unila. Também está prevista a execução de mais de 50 quilômetros de rede de esgoto, beneficiando 3.850 famílias da região.

O trabalho complementa outras ações já desenvolvidas dentro do programa Energia Solidária, responsável, desde 2003, pela mobilização social e econômica do bairro. Em 2010, foi inaugurado, em parceria com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, o Complexo Educacional Arnaldo Isidoro, com capacidade para atender 800 alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Além de apoiar a construção, a Itaipu repassou recursos financeiros para aquisição de móveis e equipamentos. O complexo conta com quadra coberta, sala de música e artes, biblioteca e telecentro, atendendo aos conceitos de sustentabilidade, como captação de água de chuva e aproveitamento da energia solar.

Outra iniciativa do programa Energia Solidária foi a criação de um escritório de prática jurídica, em parceria com a Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste). Professores, orientadores e alunos do curso de Direito realizam atendimento jurídico gratuito à comunidade, por meio de prestação de consultoria, elaboração de petições, propositura de ações judiciais e acompanhamento processual nos foros referentes aos processos ajuizados.

Respeito à cultura indígena GRI: HR9



O Projeto Sustentabilidade de Comunidades Indígenas realiza um trabalho permanente nas aldeias Tekoha Ocoy, Tekoha Añetete e Tekoha Itamarã. Para valorizar o modo de ser guarani, a Itaipu põe em prática iniciativas voltadas à infraestrutura local, segurança alimentar, agropecuária e fomento à cultura. O objetivo é preservar

as comunidades dos efeitos da pobreza e dos interesses privados e de outros grupos étnicos, por meio da melhoria da infraestrutura, do combate à desnutrição infantil e do apoio à produção agropecuária sustentável. Em 2009, além da diversificação do plantio, a pesca e a criação de animais contribuíram para enriquecer a alimentação da comunidade. As três comunidades atendidas atingiram a marca de 350 hectares cultivados, permitindo produzir, com assistência técnica da Itaipu e parceiros, 418 toneladas de alimentos no ano. Parte da produção foi comercializada, gerando renda. Com o apoio da Itaipu, o grupo de artesanato da Comunidade Ocoy apresentou sua arte tradicional em eventos regionais, estaduais e

nacionais, comercializando peças para empresas e entidades.

Também foi consolidado o Comitê Gestor Ava Guarani, que reúne várias instituições, entre elas as comunidades do Ocoy, Añetete e Itamarã, o Ministério Público Estadual, as Prefeituras de São Miguel do Iguaçu e Diamante do Oeste, a Funasa (Fundação Nacional de Saúde), a Funai (Fundação Nacional do Índio), o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), o IAP (Instituto Ambiental do Paraná), o Programa Nandeva de Artesanato, a Pastoral da Criança e a Assessoria de Assuntos Indígenas do Governo do Paraná.

O comitê possibilitou um espaço de reflexão sobre as ações

desenvolvidas e o entendimento da necessidade de envolvimento de todas as forças sociais para o enfrentamento da questão guarani. Cabe ao comitê tornar-se um fórum de apoio e de defesa da questão indígena, construindo com as comunidades um espaço aberto, mais democrático, no qual seja possível conciliar a temporalidade e as demandas

particulares dessa população com as da sociedade branca.

Torna-se importante frisar que o Comitê Gestor, iniciado em 2003, atravessou um processo de readequações e transformações ao longo destes últimos anos, mas em 2009 o mesmo se consolidou como um canal fundamental para a viabilização de ações

que abrangem infraestrutura, saúde e segurança alimentar, agricultura e pecuária e valorização e fortalecimento da cultura.

Pode-se afirmar que o Comitê Gestor, no qual as associações indígenas assumem papel central, constitui-se num núcleo da rede de parcerias e apoiadores da questão indígena no Brasil.



DVD Tradição Guarani

Um dos pilares do Projeto Sustentabilidade de Comunidades Indígenas é resgatar a identidade guarani pela recuperação de ritos tradicionais e a valorização da música. Em 2009, foi gravado e lançado o DVD Tradição Guarani. O filme, com 53 minutos, mostra imagens da cultura e das tradições dos índios – agricultura orgânica, canções, rituais espirituais, rezas – e depoimentos dos líderes de cada aldeia.

Plantas Medicinais

GRI: EC8

O Projeto Plantas Medicinais visa difundir o emprego de fitoterápicos e os conhecimentos sobre o seu uso, oferecer uma alternativa de renda para agricultores orgânicos e resgatar a cultura indígena, fortemente associada ao uso de plantas no tratamento de doenças. Em 2009, foram produzidos 323 quilos de plantas medicinais.

A Itaipu possui um ervanário com uma estrutura completa para secagem e produção de plantas medicinais desidratadas. Ali são feitos a coleta, a limpeza, o beneficiamento e o controle de qualidade, além da montagem de um kit com 18 espécies de plantas medicinais, que servem para o tratamento das doenças mais comuns da região. Os kits são enviados para os postos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de fornecer as plantas, a Itaipu promove cursos de capacitação para que os profissionais de saúde possam receitar os fitoterápicos, cedidos sem custos pela binacional e que complementam a prescrição de remédios alopáticos (químicos) e das terapias de grupo. Mais de 300 pacientes já foram beneficiados.

Também são realizados cursos básicos nos assentamentos e associações de moradores. Já



capacitaram 956 pessoas sobre utilização correta de plantas, segurança alimentar, reaproveitamento de vegetais e noções de higiene e saneamento básico.

Em 2010, o Projeto Plantas Medicinais avançou com a entrada em funcionamento do primeiro laboratório de produção de extrato de substâncias fitoterápicas, na cidade de Pato Bragado, que abriga o processamento do material cultivado por agricultores familiares da região, organizados em cooperativa. A unidade é fruto da parceria entre a Itaipu, a prefeitura local e a empresa Sustentec. É considerada uma iniciativa pioneira no país.

Atenção em saúde GRI: EC1

O Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), construído inicialmente para atender os empregados da Itaipu e seus dependentes, ampliou o seu foco de atuação para atendimento à comunidade da região. Atualmente, nove municípios, com população

estimada em 430 mil pessoas, são beneficiados. A Itaipu mantém convênios com o HMCC para o repasse de verbas sociais que assegurem o atendimento de qualidade, tornando-se um hospital de referência na região.



O HMCC oferece serviço de atendimento à mulher vítima de violência física e sexual, inclusive com emissão de laudos médicos, validados pelo Instituto Médico Legal (IML), necessários para a regularização do processo judicial.

Com o Programa Saúde na Fronteira, a Itaipu contribui para garantir qualidade de vida à população da região do entorno do reservatório da hidrelétrica.

Somente em 2009, foram investidos mais de R\$ 7 milhões em melhorias físicas e tecnológicas e assistência médica e hospitalar. Além disso, a construção do novo pronto atendimento do Hospital Ministro Costa Cavalcanti trará agilidade e aumento da qualidade para o atendimento à população.

Essas e outras ações do Programa Saúde na Fronteira, como a promoção de dezenas de cursos e capacitações, são propostas pelo Grupo de Trabalho Itaipu Saúde (GT Itaipu Saúde).

O GT Itaipu Saúde é um colegiado formado por integrantes dos poderes municipais, estaduais e federais do Brasil, do Paraguai e da Argentina, com um papel fundamental de pensar a saúde além das fronteiras. Desde sua criação, em 2003, contribui para reduzir os índices de mortalidade materno-infantil nos três países, ajudou a erradicar a raiva

canina no Paraguai e colaborou para a conscientização dos indígenas sobre a saúde sexual e reprodutiva, o que resultou na queda da incidência de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.

Em 2009, capacitou, em diversas áreas, mais de 1,3 mil profissionais que atuam na atenção básica à saúde na Tríplice Fronteira. A exemplo, curso prático em emergências obstétricas, formação de cuidadores de idosos, difusão do regulamento sanitário internacional e capacitação de agentes de saúde indígena.

Somente na área de endemias, foram realizados quatro cursos. Após as atividades, técnicos dos três países passaram a implantar a Estratégica DOTS (Directly Observed Treatment Shortly), utilizada mundialmente no controle da tuberculose.

A qualificação de profissionais que trabalham com portadores de doenças mentais foi outro projeto do GT Itaipu Saúde realizado pelo Programa Saúde na Fronteira.

Direito do Trabalho GRI: DMA-LA

Itaipu respeita a legislação trabalhista, assegura a liberdade de associação e segue as boas práticas do mercado para manter um ambiente inclusivo e estimular o desenvolvimento de seus empregados. Condena o trabalho forçado e o uso de mão de obra infantil e, nas relações comerciais com seus fornecedores, exige o cumprimento das normas legais, sob pena de rescisão de contrato.

3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho

Liberdade sindical GRI: HR5, LA4

12



A liberdade sindical e de associação é garantida no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), assinado entre a Itaipu e os sindicatos. O documento atinge 100% dos empregados da empresa e está em conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Em 2009, não houve nenhum evento que caracterizasse a obstrução à liberdade sindical, de associação e de negociação coletiva.

Os sindicatos que representam os empregados são parte integrante do ACT e das demais comissões formadas dentro do acordo que visem à melhoria e às condições dignas no trabalho.

4 Abolir o trabalho forçado

Exigências na cadeia de fornecimento GRI: HR2, HR7



Os fornecedores da Itaipu precisam cumprir exigências legais trabalhistas e são estimulados a agir de maneira sustentável. Participam de palestras sobre temas variados, como segurança empresarial e normas internas, educação ambiental, procedimento em caso de acidentes e atendimento de emergência. A binacional incluiu cláusulas sociais nos contratos de prestação de serviços com postos de trabalho fixos e mão de obra terceirizada. Para eliminar o risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo, as empresas contratadas devem comprovar o pagamento de salários, horas extras, décimo terceiro salário, aviso prévio, seguro contra acidentes de trabalho e demais encargos. Os escritórios de campo devem apresentar instalações sanitárias adequadas, água potável e condições de conforto para a execução do trabalho. Qualquer contrato pode ser rescindido caso a contratada descumpra quaisquer de suas obrigações.

A Itaipu é signatária do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil, uma iniciativa do Instituto Ethos, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da ONG Repórter Brasil, com o objetivo de empregar esforços visando dignificar e comprometer as relações de trabalho nas cadeias produtivas.

5 Abolir o trabalho infantil

Primeiro emprego GRI: HR6



Por meio do Programa de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT), jovens com idade entre 16 e 17 anos têm oportunidade de trabalhar na empresa, seguindo as normas da Lei do Aprendiz.

Os participantes são selecionados entre os que têm menor renda e melhor aproveitamento escolar. O expediente é feito no contraturno escolar e tem carga horária máxima de 4 horas diárias. O jovem recebe bolsa-auxílio de um salário mínimo, seguro de vida, vale-transporte, vale-alimentação e assistência médica e odontológica. A ação conta com a parceria de entidades sociais: Associação de Educação Familiar e Social do Paraná, em Curitiba, e Guarda Mirim de Foz do Iguaçu.

Cerca de 4.290 mil jovens já foram beneficiados pelo programa desde a sua criação, em 1988.

Itaipu desenvolve também o Programa Jovem Jardineiro, que segue os mesmos critérios de seleção do PIIT. Por meio da temática da jardinagem e do paisagismo, os adolescentes participam de atividades de educação ambiental, práticas teatrais, informática e dança.

Entre 2003 e 2009, 196 jovens foram formados no Programa Jovem Jardineiro, sendo que 10% já ingressaram em curso técnico ou superior na área ambiental.

Para participar das licitações, as empresas devem declarar-se em conformidade com a Constituição Federal (art. 7º, XXXIII) sobre a inexistência de empregados menores de 18 anos na empresa, salvo em caso de aprendizes.

6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho

Equidade de gênero

14



O programa Incentivo à Equidade de Gênero contribuiu para o reconhecimento dos direitos humanos e de cidadania das mulheres dentro da empresa e fora dela, pois está estruturado em três eixos de atuação: corporativo, sociocomunitário e relações institucionais.

É um programa inovador da gestão empresarial numa empresa eminentemente masculina, por isso o diálogo é realizado por meio de um Comitê de Equidade de Gênero, com participantes de todas as diretorias, homens e mulheres, tornando mais fácil implementar o diálogo matricial e as ações e iniciativas.

Em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, a Itaipu assinou o Termo de Adesão ao Programa Pró-Equidade de Gênero, que tem foco nas ações internas da entidade e colabora no fortalecimento do II Plano Nacional de Políticas para Mulheres do Governo Federal, especialmente nas temáticas de empoderamento e enfrentamento à violência contra as mulheres. A Itaipu é integrante do Comitê Permanente para as Questões de Gênero do Ministério de Minas e Energia e Empresas Vinculadas.

Em virtude de suas diversas e inovadoras iniciativas em gênero, em 2009 a Itaipu foi convidada pela GRI e pela International Finance Corporation (IFC), órgão do Banco Mundial, a participar de um grupo de trabalho consultivo, composto por especialistas de vários países, que produziu a publicação *Inserindo o Gênero nos Relatórios de Sustentabilidade da GRI – Um Guia para Profissionais*. A Itaipu patrocinou a tradução da publicação para o português e espanhol e pretende divulgar o material no Brasil, no Paraguai e em outros países da América Latina.

Em 2010, a empresa integrou outro grupo de trabalho, com o objetivo de revisar e ampliar os indicadores de gênero da GRI. Em março, participou, em Nova York, do lançamento dos *Women's Empowerment Principles – Equality means Business*, uma iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) e do Pacto Global. A adesão da empresa aos princípios foi feita no primeiro semestre, em uma demonstração clara da sua preocupação com a promoção da equidade de gênero, tema ao qual tem se dedicado desde 2003.

Oportunidades de desenvolvimento GRI: EU14

Para atrair, reter e desenvolver talentos, a binacional investe permanentemente em recursos humanos e busca criar e promover oportunidades de realização profissional.

Atendendo a uma demanda dos empregados, foi implantado o Sistema de Gestão do Desempenho (SGD), que registra a análise sistemática de desempenho, proporcionando melhoria no trabalho e autonomia aos profissionais.

Para promover a inclusão social e profissional de pessoas com deficiência (PcD), atendendo à legislação brasileira, a Itaipu mapeou em seus escritórios os acessos para receber esse público e realizou palestras sobre o tema com os empregados. Atualmente, a empresa disponibiliza vagas específicas nos processos seletivos, abrindo espaço para novos profissionais, estagiários e menores aprendizes.

Proteção ambiental GRI: DMA-EN



Os cuidados com o meio ambiente orientam a atuação cotidiana da empresa desde a instalação da usina, na década de 70. Envolvem ações de responsabilidade social empresarial, como o uso consciente da energia e a correta gestão dos resíduos, o respeito pelo entorno, com foco na água e na biodiversidade, e o engajamento de pessoas e organizações nas ações de proteção.

7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais

Cultivando Água Boa GRI: SO5

16



A água é o principal ativo da empresa. O reservatório da usina, situado na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, estoca um volume total de 29 bilhões de metros cúbicos de água, responsáveis pelo movimento das 20 turbinas. Além de gerar energia, o reservatório atende a outras necessidades da população local, como o abastecimento público, a pesca, o turismo e o lazer, e, no Brasil, está conectado a um conjunto de bacias hidrográficas que abrangem 29 municípios e compõem a Bacia do Paraná 3 (BP3).

Nesse conjunto de municípios – com área total de 7,8 mil quilômetros quadrados e população de 900 mil habitantes –, a Itaipu baseia um amplo programa de gestão de águas: o Cultivando Água Boa. Participam da iniciativa mais de 2 mil parceiros, entre instituições, universidades, órgãos governamentais, organizações não-governamentais e associações. Mais do que zelar pelos rios que abastecem a usina, a Itaipu exerce um papel fundamental de articulação e fortalecimento da comunidade para que ela saiba como preservar os

recursos hídricos da sua região e manter a qualidade de vida.

O objetivo é promover uma mudança cultural, fazendo com que os hábitos decorrentes da falsa ideia de que os recursos naturais são inesgotáveis sejam substituídos por práticas sustentáveis. Entre elas estão a reciclagem de materiais, o tratamento de efluentes, a recomposição das matas ciliares, a proteção da biodiversidade e, principalmente, a conscientização das comunidades de que a preservação ambiental gera benefícios à população local, às gerações futuras e ao planeta.

Atualmente, o Cultivando Água Boa envolve 20 programas e 63 ações desenvolvidas em 70 microbacias. Como uma estratégia local para enfrentar as mudanças climáticas globais, o programa estabelece uma rede de proteção dos recursos da Bacia Hidrográfica do Paraná 3, localizada na confluência dos rios Paraná e Iguçu.



Comitê Gestor Municipal do Programa Cultivando Água Boa

A metodologia de ações do Cultivando Água Boa segue uma série de etapas. Uma delas, de extrema importância, é a criação do Comitê Gestor da Bacia nos municípios selecionados para fazer parte do projeto. O grupo reúne representantes de programas socioambientais da Itaipu, governos municipal, estadual e federal, cooperativas, sindicatos, entidades sociais, universidades, escolas e agricultores, e é responsável pela gestão do planejamento.

Em 2009, um dos principais avanços do programa foi a formalização dos 29 Comitês Gestores Municipais, por meio de leis municipais nas cidades que integram a BP3. Aprovados pelas câmaras legislativas, cada comitê gestor ganha status de órgão representativo do município, ampliando a possibilidade de colaborar com a criação de políticas públicas.

Monitoramento e avaliação ambiental

Um dos programas do Cultivando Água Boa é o Monitoramento e Avaliação Ambiental. Por meio de uma avaliação periódica, é possível perceber eventuais alterações no ecossistema aquático das microbacias integrantes do programa e propor ações para reduzir impactos e possibilitar o uso múltiplo da água. O acompanhamento também permite avaliar a eficácia das ações de conservação da água e do solo desenvolvidas em parceria com a comunidade e que beneficiam toda a região.

O monitoramento é feito em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) nas estações criadas ainda na época da formação do reservatório, que estão localizadas em 45 pontos estratégicos da bacia.

Tem papel fundamental nesse processo o Laboratório Ambiental da Itaipu, onde são realizadas análises, pesquisas, prevenção, diagnóstico e controle de doenças causadas por contaminantes e agentes biológicos. Cerca de 13 mil exames são realizados por ano.



Participação de voluntários

A ação de monitoramento vem sendo ampliada pelo engajamento da comunidade local. Por meio de uma parceria com a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), teve início a capacitação de agentes voluntários para monitorar os rios locais. Convênios entre a empresa e as prefeituras das cidades selecionadas pelo projeto asseguram o transporte dos agentes até os rios.

Saúde dos rios GRI: EN15

Gestão por Bacias é um dos principais projetos dentro do Programa Cultivando Água Boa. A proposta é fazer a gestão ambiental. Para cada microbacia trabalhada, é estabelecido um convênio com as prefeituras para a transferência de recursos, o que prevê diversas ações coletivas. As práticas de adequação ambiental não se restringem aos municípios do entorno. São desenvolvidas desde as cabeceiras dos rios até

a parte mais baixa das bacias, evitando o aporte de sedimentos e fertilizantes para os rios que são afluentes do reservatório da Itaipu.

Um diagnóstico detalhado ajuda a definir as ações para garantir a saúde dos rios. O trabalho inclui sensibilizar e capacitar a população para ações de prevenção à erosão, manutenção da biodiversidade da bacia e planejamento do uso do solo.

Outro ponto importante é a contribuição para o saneamento rural das microbacias, com a readequação de estradas rurais para reduzir o aporte de sedimentos das vias para os rios. Os agricultores são orientados a armazenar os dejetos orgânicos para utilizá-los como fertilizantes.

Conservação da biodiversidade GRI: EN11, EN14, EN15

Por meio do Programa Biodiversidade Nosso Patrimônio, a empresa promove a proteção e a conservação da fauna e da flora silvestres da região da Bacia do Paraná 3 (BP3).

A empresa monitora a migração e o estoque pesqueiro do reservatório e mantém o Canal da Piracema, uma ligação de 10 km entre o reservatório e o Rio Paraná, que permite o fluxo dos peixes a fim de evitar o isolamento genético das populações acima e abaixo da barragem.

Para permitir a troca genética entre animais e plantas que vivem no Parque Nacional da Ilha Grande e no Parque Nacional do Iguazu, a empresa está implantando um corredor biológico ligando as duas áreas por meio de suas Áreas Protegidas (Faixa de Proteção e



Refúgios) e das matas ciliares da BP3. Além das unidades de conservação localizadas em território brasileiro, o corredor vai interligar áreas no Paraguai, como o Museu

Bertoni, e na Argentina, como o Parque Nacional del Iguazú e outras unidades de conservação da Província de Misiones.

Desde a criação da usina, a Itaipu tem feito investimento em biodiversidade. Implantou as Áreas de Preservação Permanente (faixa de proteção do reservatório) e refúgios biológicos, e investe na melhoria genética da flora e da fauna regionais.

Iniciativas sustentáveis GRI: EN7

A empresa desenvolve iniciativas para diminuir o consumo de água e de energia e o descarte de resíduos.

Na área de energia, mantém uma Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice), que estimula o uso consciente do recurso e promove ações de eficiência energética, como a substituição de lâmpadas por alternativas de menor consumo.

Como iniciativas para melhorar o uso de energia, a empresa está recobrando o telhado dos edifícios por uma cobertura feita de poliuretano, que reduz a entrada do calor, possibilitando limitar o uso dos condicionadores de ar; e, na unidade da Central de Reciclagem, a água utilizada nos chuveiros e na pia da cozinha é aquecida com o uso de placas solares.

Monitoramento da água GRI: EN8, EN9, EN21

Praticamente toda a água utilizada pela Itaipu tem uso não-consuntivo: é retirada do reservatório, move as turbinas para geração de energia elétrica, passa pelo vertedouro ou é utilizada para o resfriamento dos equipamentos e é devolvida ao Rio Paraná, sua

origem. Em 2009, foram 381,5 bilhões de litros. A água consumida efetivamente pela empresa totalizou 564,1 mil m³, redução de 12,7% em relação a 2008. Dos descartes de água consumida realizados diretamente pela Itaipu, mais de 78% passam por

tratamento antes da destinação final. A parcela sem tratamento é descartada no solo e no Rio Paraná sem comprometer a qualidade da água, conforme atesta o monitoramento que a empresa faz em pontos localizados a montante e a jusante da barragem.



8 Promover a responsabilidade ambiental

Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata

20



O Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata é uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), com apoio da Itaipu Binacional, que, desde 2006, reúne governos, instituições educacionais e ambientais e ONGs da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai com o objetivo de promover a cultura da sustentabilidade por meio de um processo formativo conhecido como Círculo de Aprendizagem Permanente (CAP). Em 2010, o centro lançou o terceiro círculo formativo CAP3, em Cochabamba, na Bolívia, durante a Conferência Mundial dos Povos sobre Mudanças Climáticas e Direitos da Mãe Terra, em que serão formados 30 educadores ambientais, responsáveis por comunidades de aprendizagem na parte boliviana da Bacia do Prata, totalizando cerca de 900 envolvidos no processo até 2011.

Os processos de educação ambiental pelos quais o Centro de Saberes é responsável já estão ocorrendo em praticamente todos os países da bacia. A ideia é formar 4.500 educadores ambientais, atuando em diversas comunidades.

Vários encontros dos participantes do Centro de Saberes já foram realizados nos países signatários da América Latina para avaliação e balanço das atividades desenvolvidas. Para o planejamento estratégico 2010-2011, o grande desafio está em buscar a autonomia institucional, com a adoção de personalidade jurídica própria.

Regeneração de óleo

GRI: EN1, EN2

Os óleos para lubrificação e isolamento dos equipamentos são um dos principais materiais usados no processo produtivo da Itaipu. Para preservar sua funcionalidade ao longo de toda a vida útil, a empresa monitora as características físicas e químicas e promove, periodicamente, sua regeneração.

Para o óleo isolante, a Itaipu adota uma técnica inovadora, que lembra uma hemodiálise. O óleo circula em um circuito fechado, formado pela máquina de regeneração e pelo transformador. A principal vantagem desse sistema é não retirar o equipamento de seu circuito, mantendo os índices de disponibilidade da usina e garantindo o bom desempenho operacional.

No caso do óleo lubrificante, a técnica utilizada é a seguinte: uma empresa especializada coleta o material, que é filtrado e readitivado. Como a base mineral do produto não sofre alterações com o uso, o processo de regeneração pode se repetir inúmeras vezes.

A gestão do material adotada na Itaipu tem reflexos positivos no meio ambiente, pois, além de evitar a extração de recursos naturais não-renováveis, elimina o descarte ou a queima dos óleos utilizados, gerando, ainda, uma redução nos custos da empresa. De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente, cada litro de óleo lubrificante usado pode contaminar 1 milhão de litros de água e leva 300 anos para se degradar.



Gestão de resíduos

Para fazer a gestão de resíduos, a Itaipu mantém o Programa Vai e Vem, que promove a coleta seletiva e visa ampliar a reciclagem dos resíduos do material utilizado na empresa. Também é feita a destinação correta de produtos tóxicos, como óleos contaminantes, lâmpadas fluorescentes e outros resíduos não recicláveis usados na área industrial da Itaipu. Esse material é repassado para empresas especializadas, que fazem a destinação final. O lixo que não é reciclado vai para o aterro de Foz do Iguaçu.

Educação ambiental

22



As ações de educação ambiental são parte essencial do Programa Cultivando Água Boa. Em 2009, o trabalho foi reforçado com a nomeação, pelos prefeitos, de 60 gestores de educação ambiental, que discutem estratégias para inserir o tema nas políticas públicas municipais.

O ano também foi marcado pela formação dos Coletivos Educadores Municipais, que reúnem pessoas de diferentes segmentos – poderes público e privado e sociedade civil organizada – com o objetivo de promover

a reflexão, traçar um diagnóstico socioambiental sobre a realidade do município e planejar intervenções que levem à melhoria.

Para estimular a mudança de hábitos e fortalecer as políticas públicas de segurança alimentar, foram realizados, em 2009, o 2º Curso de Gestão de Merenda Escolar, com participação de merendeiras e nutricionistas, e o 2º Concurso de Receitas Saudáveis da BP3 – Edição Orgânicas.

Público interno

A rede de Educação Ambiental Corporativa, formada por empregados voluntários, promove a articulação, a sensibilização e a socialização de informações para a coleta seletiva (Programa Vai e Vem), além de incentivar a participação

dos empregados em eventos socioambientais e promover palestras e visitas técnicas *in loco* a alguns programas do Cultivando Água Boa.

Em 2009, a rede conduziu as atividades de conscientização para

reduzir o uso de copos plásticos na empresa, que somava 7 milhões de unidades ao ano. Para colocar em prática a ação educativa, todos os colaboradores receberam canecas de inox. A expectativa é reduzir o consumo dos copos plásticos em 30% em 2010.

Refúgio Biológico Bela Vista (RBV) GRI: EN13

O Refúgio Biológico Bela Vista (RBV), mantido pela Itaipu em território brasileiro, completou 25 anos de existência. Ao longo de mais de duas décadas, tornou-se um importante centro de pesquisas sobre a fauna e a flora brasileiras, instrumento de educação ambiental e local de visitas técnicas e turísticas.

O RBV inclui um zoológico para animais que não podem ser devolvidos à natureza, um criadouro para a reprodução de espécies em extinção e um hospital veterinário, que em 2009 atendeu 950 animais oriundos de cativeiro e de habitats naturais, encaminhados por órgãos ambientais. Integra os 41 mil hectares de área protegida pela empresa no Brasil e no Paraguai. Além dos programas de conservação da fauna, o RBV desenvolve pesquisa de peixes nos tanques-redes e monitora o Canal da Piracema. Também abriga 81 espécies diferentes de animais, entre mamíferos, aves, répteis e



um anfíbio. Quarenta e três delas já foram reproduzidas em cativeiro. Um dos casos que mais chamou a atenção em 2009 foi o da harpia, ave rara que está em risco de extinção. Esse foi o primeiro caso de sucesso com a reprodução em cativeiro no sul do país.

Na área de flora, o refúgio mantém um programa de plantas florestais, um viveiro com capacidade para produzir 400 mil mudas por ano e um banco de germoplasma com matrizes de 15 espécies florestais – algumas delas ameaçadas de extinção, como o pau-marfim.

Desenvolvimento rural sustentável GRI: SO5

Com o apoio da Itaipu, a Bacia do Paraná 3 (BP3) está servindo de piloto para a aplicação de uma nova forma de crédito agrícola concedido pelo governo federal. Trata-se do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Sustentável (Pronaf Sustentável).

Por meio do Programa Desenvolvimento Rural

Sustentável, a binacional estimula a prática da agricultura e da pecuária sustentável na BP3, utilizando uma metodologia própria de trabalho, que está servindo como base para a atuação do governo federal.

Essa experiência levou à assinatura de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Itaipu e a Agência de

Desenvolvimento do Oeste do Paraná (Adeop) para a gestão e o diagnóstico ambiental das propriedades. O acordo prevê o repasse de verbas federais na primeira fase do projeto. A meta é diagnosticar 2,5 mil propriedades em 29 municípios da BP3 até dezembro de 2010.

9 Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente

Tecnologia social GRI: EU8

24

A Itaipu desenvolveu um veículo elétrico para os catadores de materiais recicláveis. O carrinho proporciona a esses trabalhadores melhores condições de trabalho e de renda. Com menos esforço, é possível carregar um volume maior. O equipamento é de fácil operação e tem baixo custo de manutenção.

Em parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCMR), já foram distribuídos em todo o Brasil mais de 80 veículos

elétricos para catadores. Além de ser operado por cooperativas de catadores da região oeste do Paraná, o veículo está sendo testado em diversas localidades do país.

Atualmente, a Itaipu apoia projetos para viabilizar a fabricação de 20 mil veículos nos próximos quatro anos, em parceria com o governo federal. A empresa está negociando um financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), no valor de R\$ 150 milhões, para a produção dos carros elétricos.

Condomínio de agroenergia para a agricultura familiar GRI: 1.2



O primeiro Condomínio Rural de Agroenergia foi desenvolvido pela Coordenadoria de Energias Renováveis da Itaipu, em parceria com a Secretaria do Estado da Agricultura e Abastecimento, a Emater-PR e a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon.

O projeto estabelece condições técnicas e organizacionais para agricultores familiares de uma cooperativa produzir energia elétrica a partir dos dejetos de animais como suínos, vacas leiteiras e aves, criados em suas propriedades. Os dejetos dos animais serão tratados em biodigestores, produzindo biofertilizante e biogás, que servirá de combustível para motogeradores que produzem energia elétrica. O biogás gerado nas propriedades será transportado através de um gasoduto rural instalado no condomínio, que transportará o até uma microcentral termelétrica, a ser operada pela cooperativa dos produtores. A energia elétrica gerada será vendida à Companhia de Energia Elétrica do Paraná (Copel), como as demais unidades de demonstração instaladas pela Itaipu.

Veículo elétrico GRI: EU8

O projeto de desenvolvimento do veículo elétrico tem como objetivo absorver tecnologia, formar equipes qualificadas, desenvolver linhas de pesquisa aplicada e criar oportunidades de inovações tecnológicas para a Itaipu e o Parque Tecnológico da Itaipu (PTI). Os estudos incluem a elaboração de protótipos de um miniônibus elétrico e um caminhão elétrico para pequenas cargas. No que se refere à promoção do desenvolvimento sustentável, a empresa utiliza 41 veículos elétricos, que representam 5% da frota.

Energias renováveis GRI: 1.2

O Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe foi instalado em agosto de 2009 no PTI. Trata-se de uma cooperação entre a empresa, a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido) e a Eletrobras.

O objetivo central é estimular a cooperação entre as regiões brasileiras e os países da América Latina e do Caribe na pesquisa e no desenvolvimento de

energias renováveis, por meio de uma plataforma de conhecimento. Pelo trabalho conjunto é possível compartilhar práticas e exemplos, promover o desenvolvimento industrial sustentável e fomentar a economia local. A criação do observatório resultou na implantação de uma área internacional de demonstração de energias renováveis no oeste do Paraná, composta de cinco unidades operacionais em diversas escalas de produção de energia, usando como fonte o biogás.

Combate à corrupção GRI: DMA-SO

A Itaipu segue as boas práticas internacionais de governança e, com processos internos estruturados e mecanismos de controle, busca coibir a corrupção em todas as suas formas.

10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

Processos internos GRI: SO2



Em 2009, a Itaipu não realizou avaliações específicas de riscos relacionados à corrupção. No entanto, a adequação dos processos financeiros aos procedimentos estabelecidos na Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e a realização de auditorias internas e externas contribuem diretamente para evitar esse tipo de prática. Nenhum caso de corrupção foi identificado no ano.

SOX

A empresa avançou no aperfeiçoamento das estruturas de controle interno e gestão de riscos financeiros, com base nas recomendações da lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOX). As mudanças implementadas exigiram maior comprometimento dos gestores e colaboradores com os objetivos da empresa, além de servirem de instrumento para a melhoria dos processos envolvidos na gestão. Entre os benefícios alcançados com a implantação da SOX, estão o fortalecimento da governança corporativa e o consequente aumento da transparência e da credibilidade da empresa perante a sociedade e os *stakeholders*.

Auditorias

A Itaipu realiza auditorias internas para garantir o controle dos trabalhos desenvolvidos. O processo permite sugerir mudanças, tanto gerenciais como de procedimentos, detectar áreas que merecem maior atenção e corrigir desvios que possam prejudicar o andamento dos trabalhos.

Conduta ética GRI: 4.8

O Código de Ética da Itaipu reúne valores da empresa, como: respeito ao interesse público, convivência harmoniosa entre brasileiros e paraguaios, preservação do equilíbrio ecológico, contribuição para o desenvolvimento das comunidades do entorno e compromisso em gerar eletricidade com qualidade e confiabilidade. Também destaca a importância da conduta ética de todos os envolvidos com a empresa, desde conselheiros e diretores até empregados.

Ouvidoria GRI: 4.4

Em 2009, a Itaipu criou a unidade de Ouvidoria, que visa estabelecer um canal de comunicação entre a Itaipu e o seu público externo, contribuindo para a gestão participativa e transparente e o aperfeiçoamento das suas práticas e de seus processos empresariais. Os elogios, sugestões, reclamações e denúncias são enviados aos responsáveis de cada área. Cabe à Ouvidoria retornar as respostas aos solicitantes. Todos os contatos são sigilosos.

Parcerias para o Desenvolvimento Integração latino-americana GRI: EC8

Em 2010, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criou oficialmente a Universidade Federal de Integração Latino-americana (Unila), consolidando um ambicioso plano para fomentar a integração entre todos os países da região por meio do ensino, da pesquisa e da tecnologia. Para a Itaipu, esse é um compromisso para o desenvolvimento da região e de toda a América Latina. A empresa se envolveu na criação do projeto da nova universidade desde o seu anúncio oficial, sendo uma das principais parceiras do Ministério da

Educação (MEC). Doou o terreno, de 38,9 hectares, onde será construída a sede da Unila, arcou com os custos do projeto básico e executivo e investirá nos projetos complementares de estrutura, instalações, sistema viário e drenagem, iluminação e paisagismo da futura sede da instituição. Até a conclusão da obra, a Unila vai ficar abrigada em área cedida pelo Parque Tecnológico Itaipu (PTI).

A Unila é um projeto inovador de integração latino-americana por meio do conhecimento e da cultura. O objetivo é formar pesquisadores e profissionais que avaliem o presente e planejem o futuro da América Latina integrada, nas áreas das Ciências, Engenharias, Humanidades, Letras, Artes e Ciências Sociais e Aplicadas. Quando estiver consolidada, a universidade alcançará um quadro de 10 mil alunos e um quadro docente composto por 250 brasileiros e 250 professores de outros países latino-americanos. As aulas serão ministradas em português e espanhol. O início dos primeiros cursos de graduação está previsto para agosto de 2010.



Parcerias internacionais

A Coordenadoria de Energias Renováveis da Itaipu tem como objetivo orientar e articular experiências relacionadas às energias renováveis, interagindo com os diversos atores sociais. Assim, por meio de sua influência, aproxima universidades, indústrias e grupos de estudo envolvidos no tema.

O papel articulador da coordenadoria também está sendo exercido por meio de parceria com entidades internacionais:

- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para implantar um Centro Internacional de Hidroinformática, com a finalidade de utilizar a tecnologia da informação para integrar dados que possibilitem a gestão integrada da água;
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), com a criação do Observatório de Energias Renováveis para a América Latina e Caribe, que se dedica à implantação de vários projetos de geração com fontes renováveis, à capacitação profissional no tema e à formação de um banco de dados internacional;
- Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), para o desenvolvimento do Projeto Condomínio de Agroenergia da Agricultura Familiar, que trata do potencial da agropecuária em gerar energia a partir da biomassa dos resíduos agropecuários transformados em biogás.

Empregados e parceiros criarão parque tecnológico no Haiti GRI: EC8

O terremoto que matou mais de 220 mil pessoas no Haiti, no início de 2010, gerou uma grande mobilização dos empregados da Itaipu. A fim de contribuir para a recuperação do país, foi criado o Comitê de Solidariedade ao Haiti. A iniciativa é fruto da ação espontânea dos empregados da Hidrelétrica da Itaipu, junto de outras 15 instituições, que decidiram unir forças para arrecadar fundos que viabilizem projetos de ajuda humanitária e econômica e de reconstrução do Haiti.

Os recursos arrecadados serão destinados integralmente a projetos e ações em benefício dos haitianos, por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão executivo do Ministério das Relações Exteriores, e do Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil). Com a participação de um integrante do Comitê na missão enviada pela ABC ao país, o grupo decidiu desenvolver projeto de instalação de um pequeno parque tecnológico voltado para a capacitação dos haitianos em reciclagem de entulho e energias renováveis a partir da madeira reciclada para substituir o carvão vegetal, usado largamente pela sociedade local e que está destruindo praticamente todas as florestas. O projeto será compartilhado com o Ministério de Educação, encarregado da área pedagógica, enquanto a Itaipu e parceiros se encarregarão da instalação e operação dos equipamentos de reciclagem e do empreendedorismo na área da construção civil com agregados reciclados.



Expediente GRI: 3.4

Este Comunicado de Progresso 2009-2010 é de responsabilidade da Coordenadoria de Responsabilidade Social e foi publicado pela Assessoria de Comunicação Social da Itaipu Binacional – Margem Brasileira.

Coordenação Geral
Heloisa Covolan

Impressão
Gráfica e Editora Posigraf S.A

Coordenação Executiva
Lígia Neves Silva

Números de exemplares
5.000 Português
2.000 Inglês

Assistente Editorial
Mônica Dantas Thedesco

Papel
Esta publicação foi impressa com papel Couché Suzano, certificado pelo Forest Stewardship Council (FSC), fosco 230g na capa e 90g no miolo.

Publicação
Gilmar Antônio Piolla

Conteúdo e Redação
Report Comunicação

Revisão Ortográfica
Assertiva Produções Editoriais

Concepção Gráfica
Competence Comunicação e Marketing Ltda.
André Stevam

Foto Capa
Alexandre Marchetti

Fotos
Adenésio Zanella | Alexandre Marchetti | Caio Coronel |
Carlos Ruggi | Daniel de Granville | Nilton Rolim |
Acervo fotográfico da Itaipu Binacional



Versões em inglês e português estão disponíveis no site www.itaipu.gov.br/responsabilidadesocial

Para informações, sugestões, críticas ou comentários, entrar em contato com responsabilidadesocial@itaipu.gov.br

Itaipu Binacional
Coordenadoria de Responsabilidade Social
Curitiba/PR | R. Comendador Araújo, 551 | CEP 80.420-000 | Fone: 55 41 3321-4284 | Fax: 55 41 3321-4421
Foz do Iguaçu/PR | Av. Tancredo Neves, 6.731 | CEP 85.866-900 | Fone: 55 45 3520-5925 | Fax: 55 45 3520-5922



www.itaipu.gov.br